

47



Para o cabelo a *Succulina*



# SÃO PEDRO POLITICO



**Hermes** = Es ou quasi dizendo um nome feio.

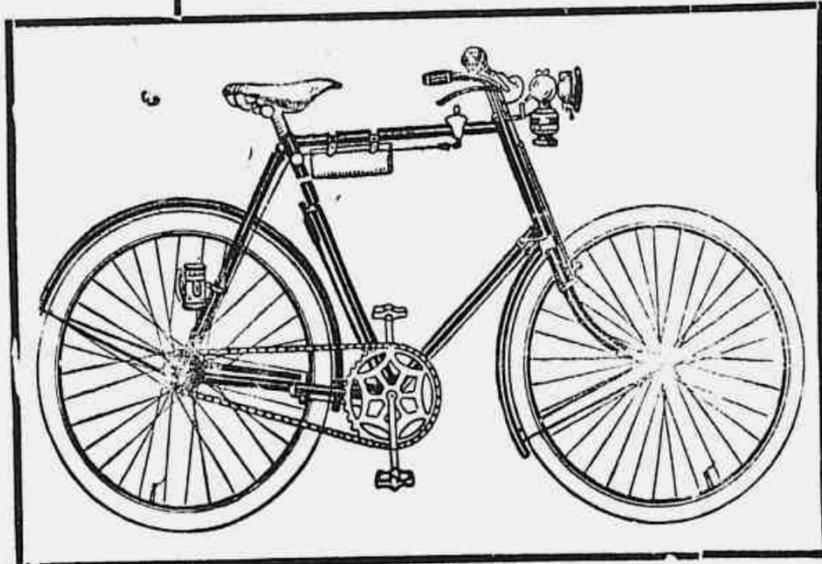
**Pinheiro** = Deixe, que eu furo o balão.

**Glycerio** = Fura uma óva.



Publica-se ==  
== aos Sabbados

em ==  
== São Paulo



# Bicyclette "STAR"

A melhor bicyclette ingleza

≡ ELEGANTE SOLIDA E VELOZ ≡

A 5 mil réis por semana

Na cidade de S. Paulo é entregue sem deposito.

CLUBS CASA STANDARD PRAÇA ANTONIO PRADO: 12

# Grandioso Plano Loteria São Paulo

## PARA S. PEDRO

# ≡ 200:000\$000 ≡

## EM 2 SORTEIOS

1.º sorteio 100 contos em 28 de Junho

2.º „ 100 „ „ 29 „ „

PREÇO DO BILHETE: Inteiro 9\$000, Decimos \$900

Habilitai-vos para ambos, na *Casa que mais sortes vende*

### Julio Antunes de Abreu & C.

Caixa Postal N. 77 — RUA DIREITA. 39 — SÃO PAULO — "End. Tel. Pavão"

# Dioxogén

H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> 12v

E' o mais essencial artigo de toilette e de uso domestico: aquelle de que mais se cogita e de que mais se falla. E' um antiseptico efficaz e inoffensivo.

### BEXIGA, RINS, PROSTATA E URETHRA

Uroformina Granulada de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas "cystites, pyelites, nephrites, pycnenephrites, urethrites chronicas, inflammação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diatheseurica, aréas, calculos, etc. — As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontram na Uroformina de Giffoni um verdadeiro **Específico** po que ella não só facilita e augmenta a **Diurese**, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a sua effica. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

Encontra-se nas boas drogarias e pharmacias desta capital e dos Estados, e no Deposito:  
Drogaria Francisco Giffoni & C., RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 — Rio de Janeiro.



# A Equitativa dos E. U. do Brazil

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida, Maritimos e Terrestres

— Succursal de S. Paulo —      Séde social no edificio de sua propriedade  
Rua Direita, 26 = 1.º andar      Avenida Central, 125 - RIO DE JANEIRO  
CAIXA DO CORREIO, 638

Endereço telegraphico: "EQUITAS" \* Telephone, 1981

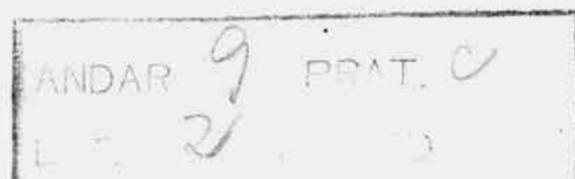
 S. PAULO 

Relação das apolices sorteadas em dinheiro, em vida do segurado  
**23.º sorteio - 15 de abril de 1912**

- 83.305 — José R. Carvalho Guimarães — Belém, Pará.
- 17.443 — Caetano Francisco Durães Filho — Recife, Pernambuco.
- 40.493 — José Casado da Cunha Lima — Pilar, Alagoas.
- 88.470 — Adolpho Militão de Carvalho — Curityba, Paraná.
- 82.732 — José Christino Filho — Guarabira, Parahyba do Norte.
- 81.904 — Joaquim Xavier Leal — Fortaleza, Ceará.
- 52.499 — João Pedreira Lopa — S. Salvador, Bahia.
- 81.757 — Oscar Rayood Taves — Nictheroy, E. do Rio.
- 13.835 — D. Victalina Maria de Oliveira — Therezina, Piauhy.
- 87.571 — Pedro Ferreira Lima — Seringal Massopé, Rio Tarauacá, Alto Juruá.
- 88.942 — Eduardo Fernandes — Manaus, Amazonas.
- 83.714 — Felix Ferrás — S. Paulo.
- 88.737 — Humberto Noce — Idem.
- 52.705 — Roberto de S. Veiga — Capital Federal.
- 52.217 — José Christiano Soares — Idem.
- 44.753 — Mathias Fernandez Murias — Idem.
- 42.697 — Henrique Marques da Costa — Idem.
- 83.628 — José Moreira Carneiro Felipe — S. João d'El-Rei, Minas.
- 44.268 — Francisco Campos — Uberaba, Minas.
- 50.282 — João Damasceno França — Sete Lagoas, Minas.
- 83.754 — Vigilato C. Ferreira Filho — Araçá, Minas.

Até esta data, "A Equitativa" tem sorteado **666 apolices**, no valor total de.....  
**2.770:150\$000**, importancia que foi paga **em dinheiro**, aos respectivos segurados, **con-**  
**tinuando as apolices em vigor.**

Succursal em S. Paulo: — Rua Direita, 26 — Primeiro andar.





# TYPO-LITHOGRAPHIA

CASA FUNDADA

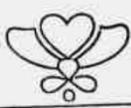
EM 1850



IMPORTAÇÃO DIRECTA



# DUPRAT & CIA

  
 PAPELARIA □ FABRICA DE  
 □ □ □ LIVROS EM BRANCO  
 ARTIGOS PARA □ □ □ □ □  
 □ □ □ □ □ □ □ ESCRITORIO  
 ENCADERNAÇÃO □ □ □ □ □  
 CARIMBOS DE BORRACHA



## SECÇÃO DE ALTO RELEVO

— E —

## GRAVURAS SOBRE METAL



## ZINCOGRAPHIA



### PREMIADA EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES

ENDEREÇO TELEGRAPHICO:

“INDUSTRIAL”

TELEPHONE N. 78

CAIXA POSTAL N. 52

RUA DIREITA N. 26

OFFICINAS E DEPOSITO:

RUA 25 DE MARÇO, 76

# SÃO PAULO

# PIRRALHO

NUMERO 47

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia &gt;&gt;&gt;&gt;

&lt;&lt;&lt;&lt;&lt;&lt; evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

## O meu dia

Agora, com o frio, o meu maior prazer é contemplar a serra da Cantareira, pela manhã, logo que se esvâe a bruma, em farrapos, pelas quebradas, quando o azul distante das mattas ainda não se accentuou na brancura nevoenta do céu. Então, a serra é uma sombra azul, tão leve, que a gente contemplativa se enamora da côr indefinível. Quem pintará a fantasia virginal que se esboça na alvura do horizonte sinuoso?

Um dia de céu escampo é, para o meu gosto de rustico, um deleite. Vem-me logo á bocca o éstro do assobio, e eu vou vadiar pelos campos, vendo as trepadeiras brilharem ao sol e ouvindo as ramas asperas dos pinheiros gemerem pelas encostas como as ondas do mar. Passo as horas de papo para o ar na minha rede, armada nos galhos de uma ameixeira, e tão feliz que as ameixas me cáem na boca, madurinhas. Ao meio dia, parece-me ter a retina colorida e nos ouvidos uma musica deliciosa que me leva a correr atraz dos bois, espantados do meu entusiasmo, e a conversar com os canarios que cantam de felizes.

Não ha uma nuvem sequer no céu azul. Apenas o horizonte é esbranquiçado, lá onde termina a verdura ondulante das chacaras, alegrada pelo sol.

Vou dormir regaladamente na minha rede e, quando accordo, vejo o céu estriado de roseo, signal de que o bom tempo continua. Então, é delicioso acompanhar com os olhos embevecidos a mysteriosa sessão de pintura do entardecer. Tão suavemente descôra o roseo e se accentua o azul, que parece que um mago está por traz dos morros distribuindo pinceladas pelo céu. O occaso de ouro empallidece. Perdem-se pela altura as longas varetas côr de rosa do leque solar. No céu pardo-violeta luzem as primeiras estrellas douradas e azues.

Mas dentro em pouco, entre os gemedores pinheiros das encostas, vão se esbranquiçando as ondas da garôa, e tudo se embuça no humido

arminho, desde os capões de matto até as estrellas.

E' quando a minha vizinha abre o piano e eu ouço as primeiras notas de um estudo de Chopin.

João Vadio

### Fumem CONQUISTA de Stender

O "Pirralho" contractou os serviços profissionaes do maestro Brotero durante a temporada lyrica que, com tanto prazer dos negociantes de batatas, está se realisando no encaiporado Theatro São José.

Damos hoje a primeira critica do afamado musico-grapho, chamando para ella a attenção dos amadores... de curiosidades.

### Fumem LUZINDA de Stender

### São Paulo artistico...

A FEIRA - ONÇA PINTADA, - O JACQUES E A LADAINHA

Domingo ultimo, sózinho, passeava o meu tédio pelo Triangulo, de nariz ao ar como um camello no deserto, quando dei de frente com o G. que faz, por sport, de... *poli-ceman*.

O G. disse-me que andava allucinado com as caceteações de uma certa banda musical que faz a reclame de uma onça pintada. Estava um fêra o G.

Desabafou-se commigo numa estertoração de odio contra esses que exploram a santa arte de Verdi. E foi toda uma ladainha de raiva! Ao finalizar um *gentleman* de cartôla, adoravelmente escanhado (rubicundo Apolo dos symbolos, como diz o Saturnino) bradou, vindo ao nosso encontro: Era o Jacques.

—Gosto immenso da ladainha. A arte é uma ladainha perpetua que tritura o cerebro. No corremão da escada da minha vivenda, gravou o buril de uma Rodin indigina *Kyrie eleison*; á porta da minha adega, ao em vez do *lasciate* do fallecido Dante que amou a Beatriz, ha isto:

*in excelsis*. A não serem os quadros do Graner, qual o oasis hospitaleiro onde pousarmos os olhos neste deserto da vida? Nenhum! A vida é uma desgraça.

A arte dignifica o homem e o *miserifica* (o Jacques gosta do neologismo); isso já eu disse por symbolos nos *myosotes*: «Les myosotis bleus sont blancs, les myosotis blancs sont bleus!»

E que é o symbolo é aquillo que applicamos nós, para não sermos entendidos do vulgo, em nossa arte. O artista vê tudo com os olhos do espirito. Com os do corpo vem os burguezes. Esses são os transviados da vida como disse *le roi du symbole*. Elles dizem que somos nós. Ainda *les myosotis*...

Nada me entrava de toda essa jaculatoria symbolica do Jacques, mas com a tristeza vertical de cy-prestre que o vento agite, inclinava o meu *cocuruto* como quem concorda...

O G. num gesto a Scherlock riscava o chão com a bengala da india em que um fakir, em horas de ocio, gravou a canivete a silhouette de barriguinha volumosa do maestro Otéro...

Lá ao lado, o Barjonas accendeu umas bichas á porta de uma casa de fogos e, ao estampido, a fera denominada onça pintada, miou lugubremente, numa toada funeraria como nos versos do Alfonsus... O Jacques fez cruces e entrou, para pontificar, no *salon* do admiravel pintor Graner. O G. meia hora depois, apertando-me de mansinho o braço, dizia: Symbolo, o que é e não parece, o que parece e não é... Oasis!... Descobri!

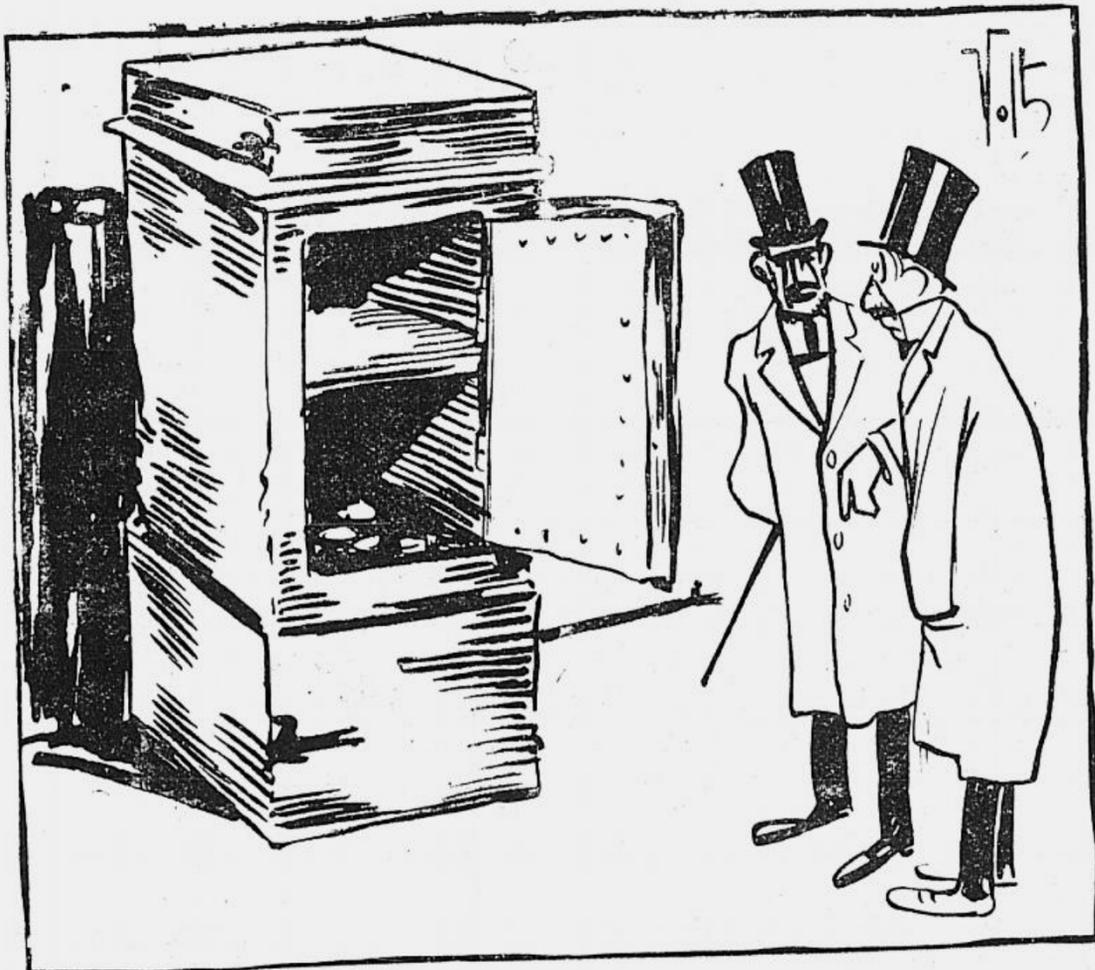
—Que foi que descobriste, berrei aterrado? Não me respondeu: apenas marcou, simbolicamente, com olhares, o compasso de uma maxixe famoso: *E' ella*. Estou emburricado. Nem chronica, nem nada. Fiquem os leitores scientes disto: pareço um louco, mas não o sou. Nem tudo o que parece é, como diz o Jacques.

S. MACHADO

### Fumem ALFREDOS de Stender

## EM ALAGOAS

*Ao deixarem os Maltas o governo de Alagoas, foram encontrados nos cofres estaduais apenas 215\$000. (Dos jornaes)*



### Entre clodoaldistas:

- Só meia pataca?!
- Homem, podia ser peor!
- E'. Podiam ter engulido a burra.

### AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

A "Gioconda" do Lionardo da Vinci - Uma circumferenza co Baolo Adão - Uma lettera do ré da Franca - Pricura, faz favore! - lo pigué o Jota Jota p'ra segretario - Quatros dí, di lavoro furçato - Orekkka!!

*Lustrissimu Ridattore du PIRALHU*



Altro dí xigó qui in Zan Baolo o inlustro susialiste franceze Baolo Adão. lo gusto molto o Baolo Adão, pur causa che dispoza o Ferri, susialiste intaliano emio

cumpagnero desd'a pichinigno, illo é o migliore bôn de tuttos socialiste. Aóra io pigué uno mio cartó de visita che io mandé fazê na tipographia do *Basqualino Coloniale* e mandé p'ro Beppino mio filho purtá p'ra illo.

Dispoza u *Piralho*, u *Basqualino* é u giornale intaliano maise ingraziato.

Intó o Beppino fui purtá o mio cartó p'ro Baolo Adão e inveiz truxe també una lettera p'ra mim, che mi mandó o Baolo Adão.

Dicevo cosí a lettera:

"Signore Juó d'Abax'o Piques Bananére, cumpadro do Capitó, cumadra do Garonello e giornaliste maise infamato do Brasile.

"Istimo que ista lettera vá s'incontrá o signore e tutta a sua famiglia guzano p'fettissima saluti. Puraqui noise tuttos vó indo bé.

Io iscrivo ista lettera p'ro signore, pur causa che mi té cuntado o astronomico Giuseppe Filestiano che o signore éro o uomino maise *aguia* do o mondo intirigno e intó io vulevo pidí p'ro signore indiscobri chi furo chi arrubó a *Gioconda* di quello suo inlustro patrizio che fui o migliore pittore do o mondo intirigno.

Pur causa que o signore possa indiscobrí io di tuttas informaçó p'ro Baolo Adão che o signore póde adumandá p'ra elli.

Con tutta stima c'ua cunsideraçó mi subscritto il suo griato, e amico e ammiratore muito obrigado,

Pietro Mascagni  
Ré da Franca

Aóra io avistí a mia gazaka nuova che io cumprê do sô Berchió, amuntei no *garadura* i fui diritigno p'ro ristorante do Xico, dove stá morano o Baolo Adão, pur causa da preguntá p'ra illo as informaçós necessario p'ra podé indiscobri a *Gioconda*.

Io xigué lá, si annunzié p'ro inlustro susialiste e illo me vignó aricebé inda a porta, pertó as mon p'ra mim e mi fiz intrá p'ra dentro.

Dispoza che xigamos indo o saló arriservato, si assentemos e illo si dexó fazé o presente do charute que io non quize molto brigato. Aóra illo accindé u xarute p'ra elli e io accendí u mio gaximbo p'ra mim.

Dispoza io pregunté p'ra illo.

— Intó u ré da sua terra stá qui-reno che io indiscubra a *Gioconda*?

— E' verdá! e també io adumando p'ro signore: — procura, faiz favore!

— Non té duvida, pode adiscumfiá p'ra min che io é de indiscobri. Aóra io adumando p'ro signore che mi arrisponda istas perguntases.

— Stó as ordias.

— A ché artura do chó stavo prigado a *Gioconda* inzima o muro?

— A duos metro.

— Molto bé. Non tenia nisciuno sinalo no chó p'rabaxo dove tenia a *Gioconda*?

— Non signore.

— Non s'incontraro nisciuno filo di gabello p'ro chó?

— Non signore. S'incontremos sómente iscritto p'ra traiz do quadro ista robba, e mi té dado um gartó.

Io guardí o cartó e p'guntí.

— A che ora fui o robbo.

— A mezzanotte.

Aóra io si alivanté, mi dispidi p'ro Baolo Adão i fui s'imboro p'ra a gaza mia.

Intó io dissi p'ra mim:—Aóra io só Xerloco O'limes. Ma o Xerloco tenia uno segretario farmiciste che també io tenia di tê e pur istu amutive io tuqué o tilifono p'ro Jota Jota.

"Tirim, tirim, tirim.

— Allão! a Centrale? Faccia a ligaçó co Jota Jota.

— Allão: é o Jota Jota? O' dotore! faiz u favore di xigá um puquino inda a gaza mia do Juó Bananére che io abbisogno molto parlá co signore".

Duos minuto dispoza xigavo o Jota Jota.

Aóra io dice p'ra elli che io vulevo che illo focesse o farmacista p'ra mim che io ivo a fazé o Xirloco O'limes. Illo accettó e intó sin-



temos nois duos uno pirtigno du otro.

Disposa io allumié o caximbo p'ra mim como faceva o Xerloco i pigué da pinsá.

Quando manhecê otro dí io pigué o Jota Jota i fumos p'ra bibliottecca du Stá.

A dues ora pommeridiane io co Jota Jota saimos da bibliottecca i fumos p'ro ristoarante do Xico acunversá co Baolo Adão.

Indo gaminho mi perguntí o Jota Jota se tenia indiscoberto qualche robba.

— Ma certo! stó tuttos indiscuberto! Aora io vó adumandá uma purçó surdado p'ro Baolo Adão.

Disposa qui xigamos indo ristoarante do Xico io parlé co Baolo Adão chi mandó buscá mediatamente una purçó surdado.

Io pigué o Jota Jota e os surdado i fumos andano.

O Jota Jota tenia os cabelo di pé pur causa da acuriositá, ma io non diceva niente.

Disposa che teniamos acaminhado maise una óra xigamos indo o purtó de una gaza che tenia scritto: — VILLA QUIRINALE.

Aora intremos tuttos i fumos intrano quano di repente parecê p'ra nois uno uom'no parecido co cavalliero Tiberio che parló:—Ma che isbornia é questa inda a gaza mia?

Intó io fiz duos passo frente i parlé:

— Giacomo Davré! intrega a *Gioconda* sinó steje preso.

Illo quireva dizê di nó, ma io grité p'ra elli e intó elli abri uno quarto i amostró.

Stavo lá a *Gioconda*; ma propria a *Gioconda*!

Aora io pigué ella i fui s'imbora dirittigno p'ra gaza do Baolo Adão e intrigué p'ra elli a *Gioconda*. Illo xuró di cuntento, o inlustro sucialiste!

Disposa illo mi dé centocinquantamilas frango de gratificaçó che mi mandó p'ra mim o rei da Francia.

Aóra o Jota Jôta co Baolo Adão mi pidí p'ra mim di acuntá come fui que io indiscobri.

Io acumecê.

Come perto o lugar o ve tenia a *Gioconda* non avevo nisciuno sino io indiscubri che o ladró non butó né scala né nada p'ra subi. Aóra come u quadro tenia duos metro arto, tambem o ladró tenia duos metro arto. Bé! Come u quadro fui rubbado di notte io pensé che doveva sé poeta o ladró, pur causa che os poeta chi anda di notte, i come fui a mezzanotte tenia di sé també uno bó poeta. Inda a

## ○ Marechal foi á caça



A onça: — Ui!... mamãe! Ahi vem o Hermes!

bibliottecca io indiscobri che os migliore só: o Dante mio patrizio, o Vittorugo, o Gilio Pignére i o Giacomo Davré.

Tambè quello gartó che mi té dado o Baolo Adão. diceva:

Mezzanotte. Che bella luna!  
Os miosotto branco só preto  
Os miosottos preto só branco...

Si quello de istus quatro poete tenia tambem istus verso e duos metro arto, ero istu o ladró.

Disposa as necessaria pisquiza io aché che ero o Giacomo Davré. A sua gaza mi insignó o Larousse.

I fui cosí che io indiscobrí a *Gioconda*.

Juó Bananere  
Capitô-tenento inda briosa



O "Pirralho" applaude (e o *Pirralho* não é da «claque») a idéa de se erguer a estatua de Euclides da Cunha numa praça do Rio ou de São Paulo. E o *Pirralho* faz questão de externar os seus sentimentos n'este caso, porque, quando alludiu á extravagancia de se estatuar Eça, houve quem se melindrasse comum a inoffensiva piada a respeito dos meios de fazer réclame ao proprio nome.

Desta vez, trata-se de um escriptor que perpetuou no bronze da sua prosa, artificial mas admiravel, um episodio singular e caracteristico da nossa historia; não se trata de um imitador de Flaubert, de um chronista vulgar...

Compreende-se uma estatua a Eça em Portugal, cujos costumes e tradições elle pintou nos seus romances, mas, no Brasil, não, porque aqui a sua influencia—de parte o *vil metal* do sr. Baptista Celloso, que, apesar de vasado nos moldes estylisticos de Eça, é, sem favor nenhum, um excellente livro—tem sido até pernicioso, taes as banalidades vergonhosissimas que os macaqueadores da prosa dos *Maias* inocularam nas letras.

Não passa de um refinado pedantismo querer impôr aos olhares de quem passa a estatua do sr. Eça de Queiroz, escriptor eminentemente *portuguez*, cuja obra o *povo* brasileiro não lê senão por uma curiosidade que, amanhã ou depois, se extinguirá. Antes cuidassem de uma estatua do conselheiro Accacio, porque, afinal de contas, Eça de Queiroz não foi senão o conselheiro Accacio a serio.



## São Pedro no "Pirralho"



— Puxa! Este tem fumaça p'ra burro!

## PELOS THEATROS

São José

O exímio maestro Brotero, proclamou, com a sua proverbial proficiência, que os habitantes desta "capital artística" não frequentam theatros na época em que, segundo diz a fábula, a barulhenta cigarra vai pedir auxílio a formiga.

A despeito, porém, da profunda asserção do distinto musico-grapho, o São José apanha enchentes todas as noites.

Não sabemos si agora os sobretudos custam menos do que no tempo de Wagner, mas o facto é que os artistas da companhia lyrica estão muito satisfeitos com o publico de S. Paulo.

Deixando de parte estas considerações, tratemos de cousas mais serias, isto é dos espectaculos da companhia do sr. Roberto Mario.

As peças levadas á scena durante a semana tiveram *piú o meno* um desempenho accetavel.

Na *Gioconda* sobresairam Esther Toninello, que cantou bem toda a parte de *Gioconda*, inclusive a aria do suicido, que lhe valeu uma calorosa salva de palmas e Paola Bortoluzzi, que no papel de *Laura* teve ensejo de mostrar mais uma vez as suas optimas qualidades de actriz.

O tenor Aldo Pernici é que podia ser um pouco mais feliz; aquelle "Cielo e mare", por exemplo, mas... basta.

Nas outras peças houve altos e baixos, predominando, porém, estes ultimos com grande desprazer da nossa alta sociedade.

*Polytheama*

Realisam-se sempre com grande concorancia os espectaculos deste theatro.

Os artistas que estrearam durante a semana foram muito applaudidos, mórmente os seis ciclistas comicos, *que deram gaz p'ra burro*.

Os outros numeros, entretanto, continuam a despertar o enthusiasmo do publico.

*Casino*

O *music-hall* da rua Onze de Julho *stá sempre chiinho*, como diz o nosso conceituadissimo collaborador Juó Bananere.

E' que o programma é sempre variado e organizado caprichosamente, como se diz por ahi.

## O "PIRRALHO" NA LIBERDADE

O dia de São João foi muito festejado no nosso bairro. O *Pirralho* soube que:

o João A. de Souza queimou muitos fogos, no quintal da sua residencia;

o João das Flores mandou enfeitar e illuminar a *giorno* a rua Barão de Iguape;

o Manuelito Uchôa (sem ser João) tambem foi visto soltando balões;

o João Guimarães franqueou aos seus amigos a Confeitaria da Gloria.

x

Informaram-nos:

que o Ernesto Jitahy, de volta da fazenda, *játahi*;

que o Annibal Rodrigues vai abrir um curso de dança;

que o Claudio Goulart desistiu da compra do aeroplano;

que o Laurindo de Brito vai mudar o titulo do seu livro *Sonhos d'Alma* para *Sonhos d'Allemanha*.

x

Eserevem-nos:

"Illmo. sr. redactor da secção "O *Pirralho* na Liberdade."

Saudações.

O fim desta, sr. redactor, é pedir a v. s. que, por intermedio do querido *Pirralho*, chame a attenção do muito digno proprietario do Cinema Liberdade para que faça cessar a desafinação com que, todas as noites, a orchestra desse Cinema fere os ouvidos dos seus espectadores.

Nada mais agradavel, para quem aprecia a musica, que uma orchestra bem afinada e com um variado repertorio. A do Cinema Liberdade não corresponde á fama em que, tão justamente, é tida essa casa de diversões.

Contando, com a publicação destas linhas, desde já se confessa grato.

Um leitor

**KOSMOS** O dentifricio ideal  
**BIZET**

**VINOL** ESTIMULA O APPETITE e  
AUGMENTA A FORÇA



## O "Pirralho" na Sociedade



S. Paulo resente-se na presente estação (o que, aliás acontece todos os annos) de reuniões sociaes. O chronista, nestes tempos, vê-se em serias difficuldades para narrar... o que se não dá, o que não occorre.

E' paradoxal, mas é verdade.

A nossa encantadora Paulicéa está quasi deserta dos seus elementos bellos e distinctos. E é triste vela assim, envolta no seu denso manto de bruma, sem que a transitar pelas suas calçadas esburacadas e poeirentas encontremos um vulto esbelto, coberto de escuras pelles de onde resalte, num contraste encantador, um rostinho pallido, annunciado por um narizinho muito vermelho...

O paulista teme o frio, viaja, e vae escaldar-se nos boulevards europeus.

Que delicioso inverno São Paulo nos proporcionaria se não fôra esse exodo elegante?

Tentámos uma reacção, abrimos o Municipal, e, o que succedeu, deixa-nos succumbidos de vergonha.

Do sumptuoso theatro que vimos no anno proximo passado regorgitar de uma multidão de côlos alvos abruptamente interrompidos pelas sedas finas dos corpetes, as pedrarias de preço despedindo raios faiscentes de encontro á luz leitosa de milhares de lampadas, as negras casacas, as luzentes cartolas, emfim de todo esse conjunto fantasticamente bello, deslumbrantemente chic, o que nos foi dado vêr no Municipal, ha poucos dias? Um vasto amphitheatro esplendente de doirados, em cujas frisas se escondiam, medrosas, algumas damas desconsoladas, uma grande platéa em que se sumiam tres duzias de casacas envergonhadas.

No palco-scenico, um moço, muito escanhado, de olhos mortos, fitava o «plafond» da sala e arrancava do violoncello uns gemidos plangentes, que um homem pratico

traduziria pelo grito da miséria que lhe bate á porta...

Confrange-nos a alma recordar as duas noites em que se procurava solennisar a reabertura do nosso templo de arte.

Os encantos da nossa sociedade lá estão se confundindo no «Opera», no «Comédie Française», no «Opera Comique» com as elegantes parisienses.

Esperemos, com o verão, a volta das andorinhas...

Bacharel Petronio.

O "Pirralho" viu-as tomarem o bond da alameda Glette — o mesmo bond em que o *Pirralho* ia.

No rigor da moda ambas, ambas ostentando a elegancia mais distincta — dois costumes de inverno iguazinhos no talhe e até na côr, entretinham-se numa adoravel palestra intima. O *Pirralho*, sentado no banco da frente, ouviu todinho,

sem querer, o seguinte final de diá logo:

— Não póde ser. Estás enganada. Eu sempre o considerei como meu noivo.

— Não te quero enganar: tanto é assim que já lhe pedi que fixasse o dia do nosso casamento.

— Parece que estás a brincar commigo.

— Não estou brincando, não. Fulano é meu, e só meu.

Nesse ponto o *Pirralho* julgou prudente intervir com um olhar apaziguador que surtiu o desejado effeito: ambas voltaram a si, muito vermelhinhas; no rigor da moda, vestindo dois costumes iguazinhos no talhe e até na côr, desceram do bond, «de braço dado», já amiguinhas.

E se soubessem os leitores como é feio o *gajo* que deu occasião áquella scena de ciume!



## A conferencia de Paul Adam



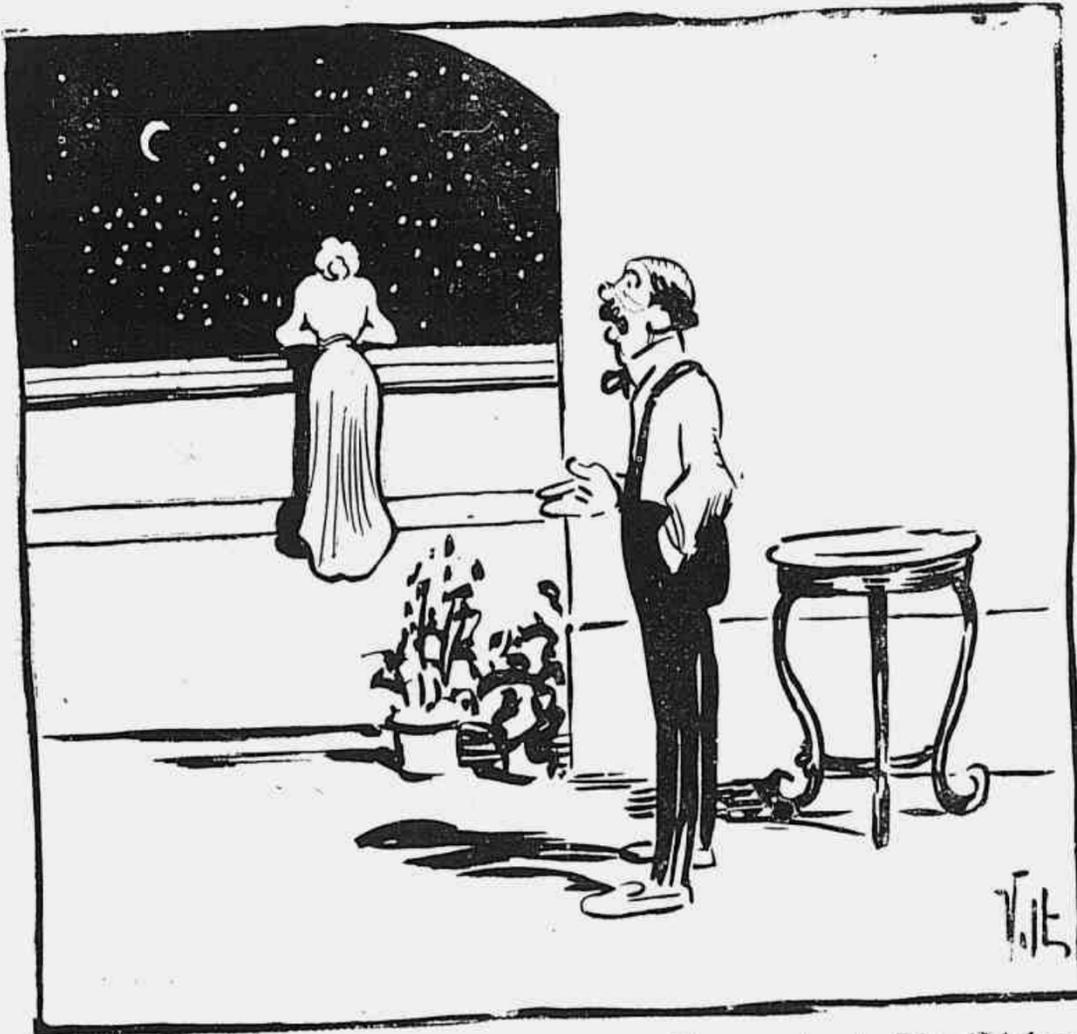
AS VICTIMAS (á saída): — Parece musica de Wagner!

# VINOL

Cura tozses, resfriamentos e fraqueza pulmonar.



## As victimas da insomnia



— E' preciso um remedio radical. Vou contractar Paul Adam para fazer conferencias aqui em casa.

### O PIRRALHO NOS CINEMAS



#### NO RADIUM

Quasi todas as moças que se presam têm aos sabbados duas obrigações: a primeira é a de lêr o *Pirralho* e a segunda a de ir ao Radium. E é por isto que o cinema da rua de São Bento, aos sabbados, regorgita de moças.



A *soirée* de sabbado passado esteve deslumbrante, chic, magnifica, resplendente de luz paradisiaca, como diria um nephelibata.

Entre as moças que davam ao espectáculo encanto e brilhantismo, o *Pirralho* conseguiu vêr: M. A. com um lindo *manteau* preto; N. R. formosa qual *pincel em tela fina* etc; B. B. visivelmente indisposta; S. V.

com o sorriso de sempre enfeitando-lhe os labios semi-rosados; C. R. formosa e garrida; Z. N. com um chapéu que deve ser forçosamente o *dernier cri* da cidade luz; N. A. alegre e expansiva; C. P. elegantissima; M. B. um pouco *remplie de soi-même*; A. R. D. sympathica e mimosa e J. R. engraçadinha.

#### NO BIJOU

Assistindo ás funcções deste cinema ha sempre uma infinidade de moças, si é que não érra o calculo infinitesimal do nosso presado amigo dr. Newton.

Isso, porém, não admira, pois no Bijou são exhibidos diariamente films bellissimos que fazem rir a bandeiras despregadas, quando interpretadas por Tontolini ou Max-Linder e chorar copiosamente quando a interprete é Asta Nielsen.

Melhor do que isto, portanto, só na China...

#### NO IRIS

Neste cinema o *Pirralho* diverte-se muito. Ouve boa musica, aprecia

fitas grandiosas, dá dois dedos de prosa com as amiguinhas que o irequentam com muita assiduidade, *trololó, pão duro etc. etc.*

O *Pirralho* é espirituoso p'ra burro, não é?

#### NO LIBERDADE

Bastante animadas estiveram as *soirées* do Liberdade e os escolhidos *films* alli exhibidos foram mui-applaudidos, não só pela creança-da como tambem pelo bello sexo que todas as noites adorna, com a sua presença, o Cinema Liberdade, onde (não falo em geral) encontra a postos os seus *galants chéris*.

Durante a semana o representante do *Pirralho* adoeceu, assistindo portanto, apenas duas *soirées*, nas quaes viu as seguintes senhoritas:

Emilia e Martha Barros, Carmen e Elisabeth de Quadros, Alice e Laura do Valle, Dinorah de Almeida, Aurora, Laura e Alzira do Amaral, Maria do Carmo Magalhães Campos, Elisinha de Mello, Antonieta Galhardo, Luzinda Pedroso, Cotinha Pereira Leite e Maria de Lourdes Assis.

Vão casar. Com a sua alta collocação, a fama do seu nome, com os seus haveres, passando por ser uma das principaes fortunas da Paulicéa, com todos esses elementos, *Elle* é um bom, é um magnifico partido. *Mademoiselle*, muito moça ainda, tem, entretanto, um coração á antiga e leva muito a serio esta coisa de amor. Já está fixado o dia do enlace.

Tudo diz que serão felizes...

A. Saltão, bacharel em Sciencias phisicas e naturaes pela Universidade de Bruxellas, ex-inspector tecnico do ensino em Minas, e actualmente professor do "Instituto de Sciencias e Letras", desta capital, — tendo mais de vinte annos de pratica do magisterio, não só na Europa onde residiu mais de sete annos como no Rio de Janeiro e em Minas, lecciona practica e theoreticamente francez, pelos melhores methodos, bem como inglez, portuguez, latim e outras disciplinas, em casas de familia e na de sua residencia, á ladeira do Ouvidor, n. 8.

# VINOL

Dá Força, Saúde e Vigor  
NÃO CONTÉM OLEO



EUREKA! EUREKA!



Só é insomne quem quer...  
Só não dorme quem quer...

## O PIRRALHO NA ACADEMIA

Perfis academicos

A. G. P. N.

Alto, barba toda feita, corado, testa ampla e luzidia a confundir-se com symptomas promissôres de uma calva nascente; cabellos em castanho claro, olhos vivos e maliciosos.

E' bacharelado, funcionario publico, lecciona num gymnasio, occupa uma das cathedras de conceituada *Escola Pratica* e, além do mais, advoga: — é um trabalhador incançavel e perseverante.

Optimo companheiro, amigo dedicado, alma generosa e franca — sente-se nelle, communicativa e intensa, em irradiações de contentamento, a alegria de viver.

Entre as coisas agradaveis deste mundo prefere, acima de tudo, o estudo da Historia, a cerveja *Guinness*, os camarões ensopados e o *beef*; detesta o cinema e a carne de porco.

Orador, São Paulo inteiro o conhece — nos salões ou nas praças publicas, nos tribunaes ou nos theatros, sua voz tem vibrado em sonoridades argentinas, entornando correntes de eloquencia, onde as pedrarias coruscantes da sua ima-

ginação facetadas brilham, como diamantes ao sól.

E' popular e querido este campeão da palavra.

Dizem que anda amando...

Quem sabe?...

DIABRETE

INDISCRICÕES

O sr. Aureliano Guimarães procurou-nos pessoalmente para nos declarar ser apocrypha a carta publicada no numero 45 do *Pirralho*.

S. s. disse-nos não soffrer de dores de barriga e muito menos de prisão de ventre, como maldosamente se insinuava na referida missiva.

Confirmando as suas declarações, o sr. Aureliano exhibiu-nos attestado de sanidade passado por duas notabilidades medicas desta capital — o dr. Jota Jota e o conselheiro A. Cancio.

O *Pirralho* apressa-se a desfazer o equívoco.

NO "FOYER" DO MUNICIPAL

Paul Adam recebe cumprimentos. Um mocinho baixo e magro adeanta-se respeitosa, de cartola na mão, e dirige-se ao elegante homem de letras:

— Avec licence, mussiú.

Paul Adam intrigado:

— Qu'est-ce que vous voulez?

O mocinho, radiante, para um companheiro:

— Viu como elle entendeu?

E, voltando-se para Paul Adam: — Vous êtes un cabre saré vous êtes cotube: avec vous c'est neuf! Comme vous ni même le notre Bilac. Fut pène que la conférence ne durasse pas plus. Parole d'honneur, que vous m'avez enchu les mesures.

Mal contendo o riso, Paul Adam volta-se para a esposa:

— C'est drôle, tout de même.

E madame P. Adam, baixinho:

— On rit, ça suffit.

Virando-se amavel para o mocinho, Paul Adam pede-lhe o nome.

Ouve-se então uma voz esganiçada:

— I-ri-neu For-jaz, president du "Centre Academique Onze d'Agout"

O conferencista troca um olhar com madame e, fazendo o mocinho repetir o nome, escreve-o numa carteira de notas, dizendo:

— On lira votre nom à Paris, mr. Forjaz: je vous ferais le personnage le plus intéressant de mon roman.

— Beaucoup obligé, mussiú, responde o Forjaz.

Na conferencia de Paul Adam sobre "Le mythe d'Icare".

Reflexão do sr. Edvard Carmillo: — Diabo! Elle está repetindo a todo o momento *Et car, et car...* e não completa nunca a phrase.

A' sahida do Municipal

O sympathico vice-consul pergunta ao dr. Demetrio Justo Seabra:

— Et vous, monsieur; qu'est-ce que vous penser de Paul Adam?

— Ah! Iste est que c'est un conferenciste; melheur que iste seul d'encommende.

— Vous êtes charmant, monsieur, Bon soir.

A rêfôrma ôrtôgráfica

O sr. Irineo Fôrjás prêtede intrôduzir na kôrrespôndência official do "Cêntro Akadêmiko" a rêfôrma ôrtôgráfica adotada pêlo *Estádo*. O cinpátiko prêsidente não tômará, pôrem, nêsse sêntido, mêdida algúma, enkuanto não rêsolvêr a gráfia do sêo nôme: tendo ôvido que se déve êscrêvêr kômo se prônuncía, o sr. Fôrjás ainda não sábe se açinará *Ill-inêo* ou *Rineu*.

Se o espêrançôzo môsso tivêçe o ingêgnio do dr. Pires Jermâno, já teria rezolvido a kuestão. Este não mênos futurôso jóven mandôu imprimir nas oficinas do *Pirralho* um cênto de kartões de visita com os dizêres:

Doutôr

Guão Pires Jermâno  
Akademiko de Dirêto e Amanuêse  
do Çenado

Na redacção do "Estado"



Um plumitivo: — Agora com a reforma como é que se escreve *football*?

Burjonas: — Ora essa! Como se pronuncia: fut-ból, com *u* e com *o*.



## WELLCOME!

A' hora em que brilha o dia  
Parece-me ouvir cantar  
Uma canção de alegria  
Em cada vaga do mar!  
(Das "Esperanças" de  
Anna Amelia de Queiroz).

A essa que entre palmas apparece  
Com um volume de versos  
Ternos, mimosos, candidos e tersos,  
O *Pirralho* offerece  
A sua destra leal de companheiro.  
Altos surtos, triumpho, exito inteiro  
Augura e prophetisa  
A' galante poetisa  
Que nos vem recontando suas lembranças  
No auri-verde missal das "*Esperanças*".

EUGENIO DA MAIA.

\*  
\* \*

Felizmente já se está tratando  
de organizar a reacção parlamen-  
tar contra o actual governo da  
Republica.  
(Do *Correio da Manhã*).

Será possível? Não creio;  
Digo mesmo que é pilheria,  
Pois no Brasil actualmente  
Não se pensa em coisa seria.

Zézinho e Totó

### Santa Ritta

O querido João, festejou a 18  
deste mais um anniversario.

Muitos amigos, muitissimos, reu-  
niram-se no *Necroterio* para a fes-  
ta. Perús, leitôas e, em profu-  
são, o *leite* que o Zerrener fornece  
dos uberes da Antarctica.

Entre as 10 e as 11, quando o  
tempo esquentou, uma vóz tristissi-  
ma evocou a nostalgia das coisas  
caboclas á toada de uma viola. Noi-  
tada magnifica!

O *Pirralho* prepara-se para o  
anno passar uma noite de *farra* es-  
tupeada, á custa do *Santa Ritta*.

## Pirralhando

— O marechal escolheu o sr.  
Moura Brasil para candidato con-  
ciliador do Ceará?

— Escolheu sim; e a escolha foi  
boa porque o dr. Moura Brasil é  
oculista emerito e poderá extrahir  
as cataractas do povo cearense. Pe-  
na é que para o estado de Alagoas  
não appareça um oculista.

— Só assim o dinheiro dos co-  
fres estadoaes não desappareceria  
tão facilmente, não é?

\*  
\* \*

Não podia ser mais dolorosa  
situação do estado de Alagoas.  
(Do *Correio da Manhã*).

Não acham então que teve  
Muita sorte o Clodoaldo,  
Si o Malta deixou-lhe os cofres  
E mais um pequeno saldo?!...

\*  
\* \*

— Oh! E o Moreira Guimarães  
candidato! Que dizes a isso?

— Nada. Acho apenas que foi  
por *coherencia militar hermetica*  
que elle se apresentou. Pois não  
sabes que elle foi um dos que  
subscreveram a representação dos  
militares contra os militares poli-  
ticos?

— Ah! então elle é da escola do  
Hermes?!...

## A conferencia de Paul Adam



— Us raios dus casas vurraram as cadeiras todas.  
— E' mêmo. Esses figurão tudo viêro cum rôpa de tinturêro.

# Ner-Vita

A Vida dos Nervos  
e dos Musculos.



## Rectificação

**LEIAM**  
**"O COMMERCIO DE S. PAULO.."**  
 JORNAL INDEPENDENTE  
 DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO, da Light,  
 da Sorocabana e de outras inúmeras  
 rosas empresas. Preços módicos

*Ver para crer*



Damnado da vida conosco, o Wenceslau, mordicando a ponta do côto de charuto, range e re-range os dentes, enquanto corta pela nossa pelle. Pello é o delle, si quizer.

— O *Pirralho* é malcriado—brame, pigarreando, num risco de engolir o charuto de tostão, o poeta das rezas.

— E' a mais espirituosa, a mais *chic* das revistas de S. Paulo, — calmamente, diz naquelle seu modo de *Apolo* pintado pelo pintor Bassi, o poeta do Cubatão.

S. exa., que já *matou Deus*, foi maginanimos conosco.

O nosso agradecimento ao formidavel poeta só pôde ser feito proclamando-o o maior do mundo. Hurrah!



*Fumem só Luzinda de Stender*

## INSTANTANEOS

N. R.

E' muito elegante, alta, vistosa, extremamente sympathica. Tem talento e fina cultura literaria, cousa muito de extranhar neste seculo em que ELLAS, com raras excepções, são apenas as hystero-neurasthenicas, as escravas da moda despotica e do snobismo extravagante, as amantes ardorosas do *sport* e dedicadas devotas do turismo.

Nas horas vagas, frequenta as *soirées* do High-Life, assiste aos *matches* da Liga, no Velodromo, e não falta ás regatas na Ponte-Grande.

Kodak.

O poeta Saturnino Barbosa, pausadamente, compassadamente, como uma giboia após a refeição, entra pelo *Guarany* a dentro. O elegante *chile*, bem por cima dos crespos e negros cabellos, equilibra-se elegantemente no *cocuruto* do vate.

S. exa. senta-se formalizado a uma meza em que o Wencesláu

come torradinhas e o C. rdin az trocadilhos.

Usem **CREME POMPEIAM**  
 O melhor para massagens

## OS FOGOS



Os que não gostaram das festas.

A Vida é

Phosphoro:

**NER-VITA**

o tem.

Experimentai



# Cartas de um caipira mineiro

Juvená, cumpade e amigo,  
Té que enfins arrecebi  
A sua carta que eu li  
Dum fôlgo, pois tava afrito  
Pra sabê suas notiça  
Conforme tenho li escrito.

Graças a Deus, mia famia  
Tá passando forte e bôa,  
Sem nenhuma macacôa.  
Eu, estes dia passado  
Andei um pouco perrengue,  
Mais hoje já tou sarado.

Da capitá já conheço  
Muitas coiza, pois remêxo  
Pro toda a parte, e não dêcho  
De afrequentá boas rôda,  
Sempre de fraque e gruvata,  
O que muito me encômoda.

No domingo eu fui de noite  
No triatro prá oiá  
O seu Paulo Adão falá.  
Lá de dentro parecia  
Prá mode os fóco de luz  
Que era dedivéra dia.

Quando eu entrei cum meu povo,  
As cadêra tava cheia  
De gente bonita e feia,  
Mais tudo tava vestido  
Cum luxo, que nós fiquemo  
De lá í bem rependido.

Passado uns minuto, quando  
Seu Paulo Adão pareceu,  
O povo li recebeu  
Cum muitas parma; eu tamen,  
Só prá companhá o terço,  
Dei parma cumo ninguem.

Ansim que tudo acabou  
D'aplôdi seu Paulo Adão,  
Começou a falação...  
A Jeroma, mia menina,  
Me disse logo: «Papai,  
Não entendo patavinas».

Eu tamen tava na mêmá,  
Mais fazia que entendia,  
E cumo o povo aplôdia,  
Quando a muié, sem demora  
Me falou: «Isso não presta;  
«Ambrozo, vamos simbóra.

«Se eu subesse que era isso  
«Eu não tinha vindo cá  
«Pra como bôba ficá.  
«Mais ante nós tivesse ido  
«No cinema que pra mim  
«E' bem mais adevertido.»

E nós saimo. Cumpade,  
Não caio noutra tão cedo,  
Apois tenho muito medo  
De ficá a vê navio  
Ouvindo lingua estranjêra  
Que não tem mêmó feito.

Meu cumpade, uma das coiza  
Que me faz muita arrelia  
E' vê tanta lotaria.  
E ocê qué sabê proquê?  
E' proquê uns home, á força,  
Biête qué nos vendê.

Nas rua, pro toda parte  
Elles anda atraz da gente,  
E fica tão ezigente,  
Que eu, prá librá dos cacête,  
As vêis não tenho remedio  
Senão comprá um biête.

Eu dispois que tou aqui  
Já gastei um dinhêirão  
C'os tal biête, e inda não  
Tirei o mêmó dinhêro.  
Seu Juvená, isso faz  
A gente tê dezespêro

Tamem o jogo de bicho  
Se banca em toda cidade  
E cum toda a liberdade,  
Meninos, home, muié,  
Os graúdo, tudo joga,  
Sem a poliça da fé.

Mia muié, que não gostava  
De jogo lá no Quati,  
Tá jogando bicho aqui.  
Os bichêro tem capricho  
De vim na caza da gente  
Oferecê os tal bicho.

Em mia caza, si ocê vê,  
A coiza tá sem limite:  
Toda a gente tem parpите,  
A muié gosta do galo,  
A fia, do jacaré,  
A criada, do cavalo.

E de segunda inté sabo  
Lá vai meu rico dinhêro  
Cahi nas não dos bichêro.  
Mais eu vou nisso pô fim,  
Pois o cumpade bem sabe  
Que dinhêro né capim.

Sua affada Jeroma  
Né a mêmá que era ahi:  
Mudou cumo nunca vi,  
Todo o dia faz seus plano,  
E antonte ella me falou  
Que qué estudá piano.

Mais eu penso botá ella  
Num logá para aprendê  
Fazê bons dôce, cozê,  
E mais uns outros estudo,  
Pois no Braz tem uma escola  
Onde as môça aprende tudo.

Inté agora é incrive,  
Nenhuma caza arranjei,  
E de devera eu não sei  
Aonde irá pará isso.  
Tá parecendo que a dona  
Da pensão nos pôz feitiço.

Cumpade, ocê arreceba  
C'oa cumade Felisberta,  
Que eu desejo têje esperta,  
Muitas felicitação  
Da famia e mais do véio.

*Ambrozo da Conceição.*





resolvem os seus planos de ataque? Uma casa de sua confiança, isto é, de patricios seus, retirada do centro da cidade, onde tivessem a seu dispor, a qualquer hora da noite, uma sala particular, livre porisso das vistas policiaes. Ora, a casa da rua de Santa Ephigenia preenche todos esses requisitos: é allemã, está afastada do triangulo central e dispõe de sala reservada nos fundos.

— Mas — observei — não podia ser outra casa? Por exemplo...

— Não; não creia isso, meu caro Brown, pois, a todas as provas que lhe expuz, accresce ainda a circumstancia de ser suspeita a cervejaria em questão, como hontem me informaram na policia. Estamos, pois, em face de uma sociedade secreta a «Mão Negra», com séde na rua de Santa Ephigenia n. 5 e que já iniciou, com as ameaças, com os tres attentados de que sabemos e com o incendio de hontem, a sua nefasta acção.

— Que pretendes agora fazer?

— Segue-me e sabel-o-ás — foi a resposta.

Seguido de mim, dirigiu-se Bull-Dog ao apparelho telephonic. Pediu ligação e, um minuto depois, ouvi:

— Allow! Aqui Bull-Dog!... Bôa noite, dr.! Bem obrigado. Sim senhor, é pouca cousa: eu preciso de oito homens para hoje, á uma hora da noite. Sim, desfarcados, naturalmente. Não, dr., na rua de Sta Ephigenia n. 5... E' cousa séria... Justamente, acertou! Posso contar com elles?... Muito obrigado! Bôa noite, dr.!

— Como vês, disse-me Bull-Dog desligando o apparelho, — preparei tudo... Temos que fazer; faço questão da tua presença; vaes?

— Sem duvida; mas, não comprehendo...

— Deixa o resto por minha conta. São 9 horas; vamos a um cinema repouisar o espirito e depois mãos á obra! Olha, Brown, não esqueças o teu Schmidt & Wesson; todas as precauções são poucas; vamos lidar com gente muito fina e perigosa...

Não retorqui; vesti-me e, dez minutos depois, sahiamos com a melhor disposição de animo que se póde imaginar.

\*

\*\*

(Conclue no proximo numero)

## CINEMA ACADEMICO

Empresa de ALCESTES & C.ia

**HOJE**  **HOJE**

**TODOS AO LARGO S. FRANCISCO!**  
**ÁS ARCADAS!**

Surprehendente e maravilhosa "Soirée"  
de arte com magestoso programma

### Primeira Sessão

*Cretinete preside a sessão.* — Grandioso e monumental "film" de arte produzido pela famosa fabrica *Forjaz*, com mil metros. E' dividido em duas partes. Esta bella scena interpretada por eminentes artistas põe em destaque um episodio dramatico das luctas intestinas que dividiram a Faculdade em dois partidos. E' uma alta comedia muito fina e espirituosa.

### Segunda Sessão

*Voto de ironia.* — Bellissima e original scena comica apanhada do natural pelas objectivas da conceituada fabrica *Dulcidius* e magnificamente produzida pelo tão celebre e apreciado actor Costa. A scena é estupendamente interessante: — Vê-se um dos socios do "Centro Academico levantar-se, em plena sessão solenne, e propor um voto de ironia (!) a um collega que o atacou. Hilaridade geral...

*Retractividade dos gazes.* — Scena comica da reconhecida e apreciada fabrica *Rabiscos*. Vê-se o actor, depois de varios lances tão bem desempenhados, dar um gaz negativo com a publicação de um livro — fructo de tão longas e repassadas vigalias —. Mlle. Crítica entra em scena e elle então tem um jogo original e perfeito de phisionomia. Rir a bandeiras despregadas...

*Françasinho é energico.* — Fita Colorida e apanhada do natural; passa-se no POLYTHEAMA. Um rapaz desejando ser delegado, e não passando de *idea de projecto* do mesmo, exhibe-se em publico, ten-

jando moralisar um café-concerto e conseguindo somente perturbar o espectáculo e o bem estar dos espectadores. Da reconhecida fábrica CORNELIUS.

*Max Linder tem dor de barriga.* — A pedido de diversas exmas. familias será novamente exhibida a hilariante fita da fabrica *Guimarães*. — «Max Linder tem dôr de barriga».

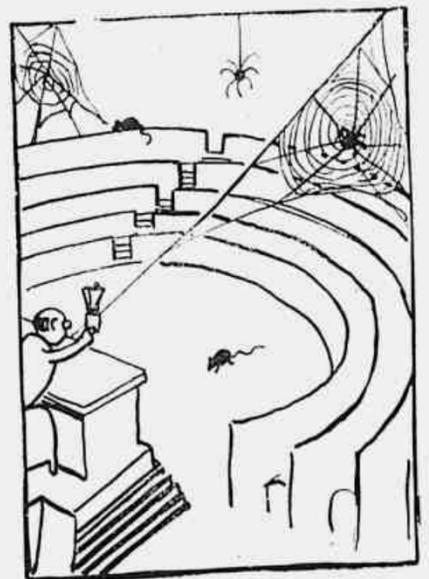
No salão de preciosidades será exposto ás vistas do publico o celebre gigante PAUL SOHN, com tres metros de altura; o anãozinho Cesar, Costa, da tribu de LILIPUTES, medindo trinta e tres centimetros e sete milimetros de altura, e o capitão ARMANDINHO, menino prodigo, pesando duzentos e setenta e nove kilos e setecentos e cincoenta e cinco grammas e meia.

**HOJE**  **HOJE**

**ÁS ARCADAS**

**DOLCE FAR NIENTE...**

*A camara federal tem estado ás moscas, porque os paes da patria não dão numero.*



O presidente: — Chamo, 'ninguem me responde...

Olho não vejo ninguem...

Nervos fracos, esgotamento  
mental ou phisico? Tomae

**NER-VITA**



# Paul Adam

Como se sabe, o sr. Paul Adam vae escrever um romance a respeito do que está vendo no Brasil. No intuito de indagar dos pontos capitaes do romance, o *Pirralho* entrevistou aquelle homem de letras, que, como era de esperar, nos recebeu amavelmente,



de braços abertos e com uma beijóca engatilhada. Informado do desejo do *Pirralho*, Paul Adam disse: — O meu romance intitular-se-á *O martyr da amabilidade* e conterà a historia dramatica e verdadeira de um mortal que caiu na asneira de vir sujeitar-se ás torturas de uma excursão em terra estranha, a troco de uns magros proventos e da mesquinha satisfação de observar typos ridiculos.

— O sr. é desapiadado.  
— Entretanto, gostei muito do coronel Piedade. Veja o que são as cousas.

— Voltando ao romance...  
— E' claro que não poderei narrar certos episodios da minha viagem, por excessivamente comprometedores da patetice dos brasileiros.

— Qual! O sr. contando com geito, elles até gostam. Basta dar á narrativa um arzinho de *blague*, que ninguem se offende. Olhe, quér uma boa idéa?

— Diga, por exemplo, que andou a cavallo no marechal Hermes pela avenida Beira Mar.

— Elle póde zangar-se...  
— Não se zanga, juro-lhe que não se zanga.  
— Mas os brasileiros se offendem.

— Ora essa! Nem por sonho!

Paul Adam meditou um minuto e tomou rapidos apontamentos numa elegante carteira de notas. Depois, em tom amigo:

— Vejo que o sr. é intelligente. Quer dar-me algumas informações para o romance?

— Posso proporcionar-lhe uma excellente occasião para fazer observações estupendas. Vamos visitar as redacções.



— Vamos.  
Saimos e fomos aos jornaes. Primeiro ao "Correio".  
Recebeu-nos, o Burjonas. Paul A-



dam levou o lenço á bocca, para disfarçar o riso. Burjonas, sollicito, era todo curvaturas:

— Três plaisir! Três plaisir!  
— Peut-être que je vous dérange...

— Comme?  
— Elle está dizendo que talvez tenha vindo perturbal-o nos seus affazeres, explicou o *Pirralho* a Burjonas.

— Ah! Três par le contraire! Três par le contraire! J'étais même sans rien que faire. J'ai jusque très gout.



Paul Adam arregalava os olhos, sem saber como oppôr um dique a tanta asneira.

— Vamo-nos embora, lembrou o *Pirralho*. Mas Paul Adam teimava em ficar. Ficámos. Fomos ver a typographia, depois subimos para o salão de recepções. Ahí,



Burjonas fez um discurso, ouvido entre gargalhadas de Paul Adam, do *Pirralho* e de outras pessoas que haviam subido connosco. Graças á gentileza de Paul Adam, que nos forneceu os apontamentos tomados no seu caderno, podemos dar um resumo do bestialogico:

"Paradisíaque monsieur Paul Adam. Je dis paradisíaque me referant á l'origine de votre nom, iste c'est á le paraize terrestre. Voiez

comme sont les choses. Ici, existe tambien un paraize, e jusque une linhe de bondes nomé du paraize. Se je fusse le votre guie, je vous leverai pour voir ce bairre de Saint Paul. Mais déjà me dissèrent que vous n'avez temps e que vous n'arrivez pour les encommendes. Patience. Fiquera pour autre fois. Je sens beaucoup mais pleurer je ne peus pas. Terminant, je vous salue comme le père de la literature françoise, ainsi comme Adam fut le père de l'humanité. Tenhe dite." Não se descreve a tempestade de applausos que corou o bestia do



Burjonas. Todo mundo chorava de tanto rir.

A' saída, Paul Adam segredou ao *Pirralho*:



— Tiens! Je ferais un vaudeville plutôt qu'un roman.



Pingos de cêra

EPITAPHIOS

P. M.



A' sombra de um pinheiro gigantesco  
Dorme em paz aquelle homem,  
Que o Brasil governou no tempo do Hermes.  
E' tão nojento e vil, que os proprios vermes  
Fogem delle-que horror!-não o consomem.

DR. XAROPE



Cigarros CANADIAN

Rua Direita. 4-B

## A imensa desgraça de ante-hontem

No jardim da Luz

O macaco allemão imbecillizado e um avestruz com colicas.

O *Pirralho* tem uma bruta paixão por uma alumna da Escola de Pharmacia. Todas as tardes, quer chova quer faça sol, o *Pirralho* toma o bonde da Ponte Grande, desce na Luz e entra no jardim, onde espera a eleita do coração. Como ás vezes a pequena tarda a sair da aula, o *Pirralho* costuma levar livros e jornaes para matar o tempo. Uma tarde destas, parece que o raio do conselheiro A. Cancio injectou demais o pessoal da Escola de Pharmacia, e ás 5 horas a menina ainda não passára pelo jardim da Luz. Os jornaes estavam todos lidos de fio a pavio; os livros—a *Morte de Deus*, do Saturnino Barbosa, o *Manual de Perfeito Cozinheiro*, do dr. Soares do Couto Esher, e outros desopilatorios — estavam igualmente lidos. Que fazer? Damnado da vida, o *Pirralho* embrulhou a livralhada nos jornaes, mettu o embrulho debaixo do braço e foi ver os macacos. Gostou tanto dos bichinhos, que foi a uma quitanda proxima, comprou um bruto cacho de



bananas e começou a dal-as aos macacos com que mais se sympathisára. Lá ás tantas, o burro do macaco allemão mettu a mão fóra da grade, agarrou no embrulho do *Pirralho* e puxou-o para dentro. O *Pirralho* bufou, a principio. Mas, depois, ficou quieto, para ver em



que davam as modas. A macacada

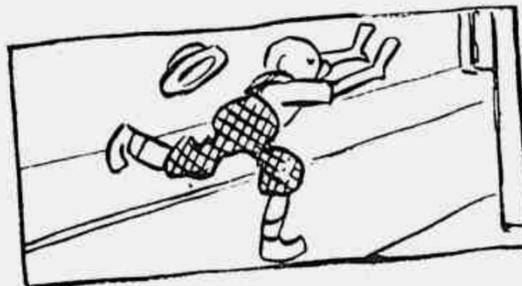
avançou no embrulho e cada macaco pegou num livro ou num jornal. O allemão quasi morreu de rir com a *Morte de Deus*, do Saturnino Barbosa. Outro teve um faniquito por causa de um artigo do dr. J. J. no *Correio Paulistano*. Um terceiro, que agarrára num vo-



lume da revista da Faculdade de Direio, depois de folheal-o uma porção de vezes, parece que não achou nada que prestasse e poz-se a rasgal-o com as unhas. Por fim, fez pilulas com os pedacinhos de papel e enguliu-as. Desgraçado macaco! Dali a pouco, o infeliz pegou a coçar a barriga, como quem



se sente atacado de uma indigestão! O primeiro pensamento do *Pirralho* foi chamar a ambulancia.



Correu a uma esquina e tocou o telephone para a Central. Dalli a pouco, vinha a ambulancia, com o



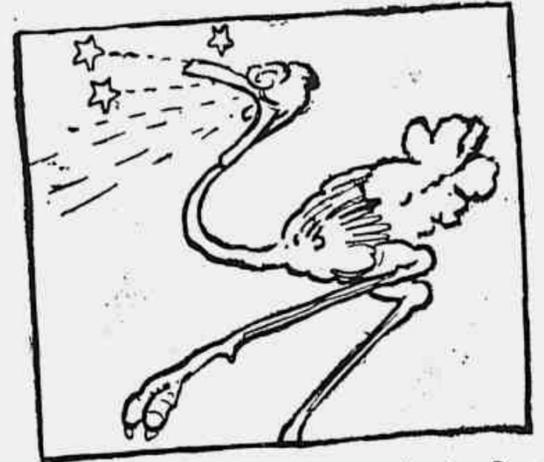
Nacarato na boléa. O macaco, dando gritos lancinantes, foi mettido na carangueijola, que ia voar para a cidade, quando appareceu a correr numa

alameda do jardim um senhor de

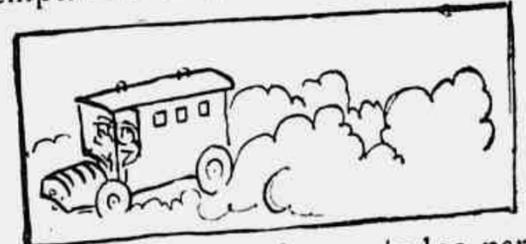


aspecto respeitavel, com as feições descompostas pelo terror. Immediatamente, o Nacarato fez parar a ambulancia, e um esculapio correu a socorrer o desconhecido.

Este, porém, apontou para o lugar onde se acham as emas e avestruzes, dizendo:—Vamos lá! O Nacarato, o medico, o desconhecido e o *Pirralho* correram para o lugar indicado, e encontraram um enorme avestruz gritando que es-



tava com uma colica horrivel. Sem indagar de mais nada, o Nacarato empurrou o avestruz para dentro



da ambulancia, e fomos todos para a Central. O *Pirralho* ia tocando o fonfon da sereia.

Quando chegámos á Central, o macaco e o avestruz estavam desacordados. Foram a braços para

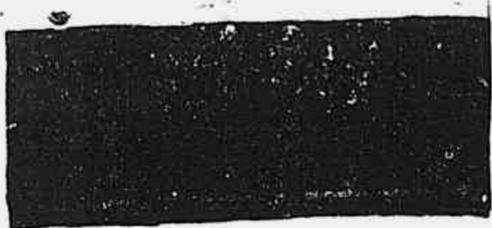


a sala de operações.

Aqui é preciso explicar que o macaco, ao fazer as pilulas fataes, empregara, não sómente pedacinhos das folhas da revista da Faculdade mas tambem um retalho do *Correio Paulistano* em que estava embrulhado o volume. Essa circumstan-



cia só se verificou depois da aplicação de um poderoso drástico no infeliz animal.



Do estomago do avestruz foram retirados pregos, arame farpado, e



um exemplar do *Estado de São Paulo* de segunda-feira. Interrogado, o avestruz declarou ser a primeira vez que se sentia mal ao engulir alguma coisa, e que attribuia as colicas ás *Divagações*.

O macaco, depois de prolongadissimas cólicas, foi reenviado para o jardim, mas ficou imbecil para



toda a vida, porque teve no organismo quatro linhas escriptas pelo Burjonas.

NOTA.—Do estomago do macaco, foi retirada muita farofa. Eram os artigos do Conselheiro A. Cancio.

## UMA CARTA

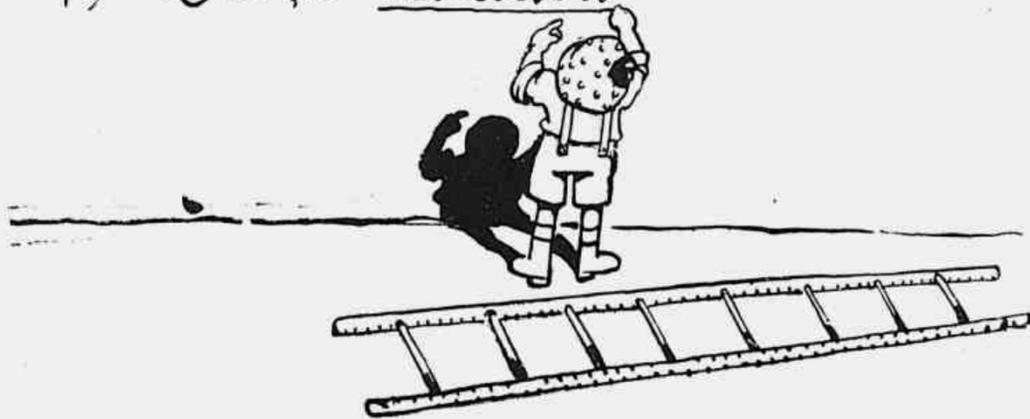
Doutor Kartóka d'Almeida,

Caudações

Não é possível atender ao seu pedido. O sr. agora é tão precioso para nós como o Capitão. Creia kê nos sêria munto dolorôzo riská-lo do n.º dos nossos kolaboradôres. Quanto à rekomeudassão ao Prefeito, çentimos munto mas não podêmos dar-lhe: procure outro intermediário para as suas "kawassôis". Nem êle nem ninguém liga ao Kumerço.

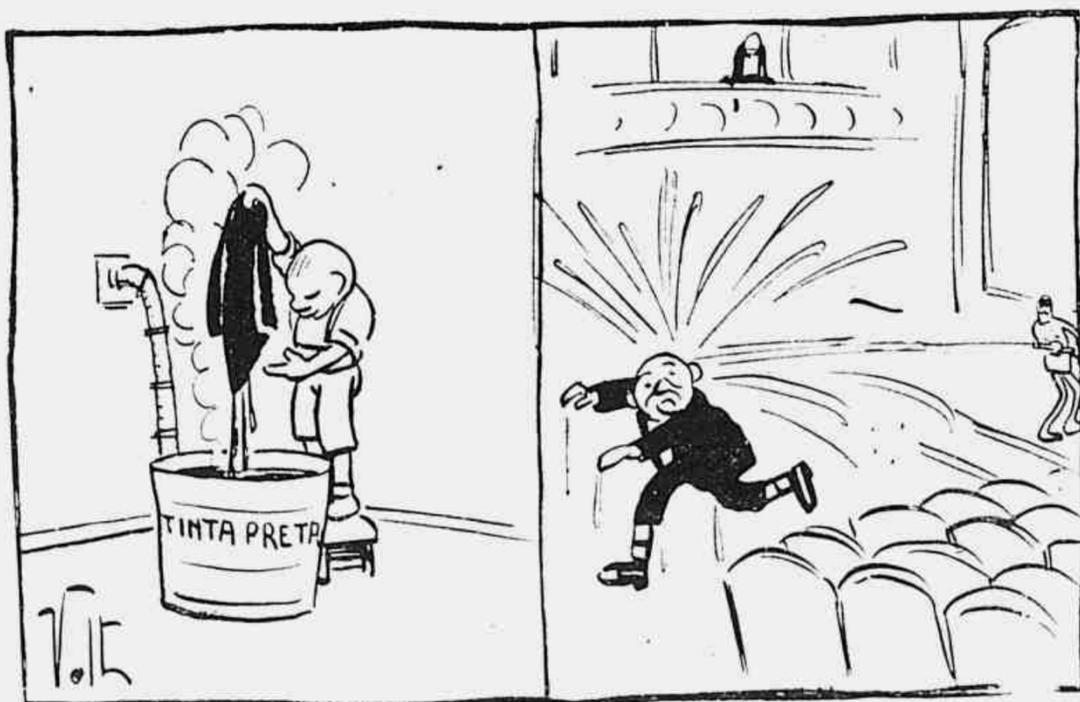
O Pirralho

P. S. Veja n'outro lugar a rêtificassão kê o sr. pêcho  
(1) Léia-se kawassôis



Resposta paga

## A conferencia de Paul Adam



O «Pirralho» smartizando-se.

— Já acabou?

## CASA EDISON

A Casa Edison, no seu novo predio, á rua Quinze, merece bem uma visita demorada dos nossos numerosos leitores. Com installações magnificas, occupando todos os compartimentos do seu novo e soberbo edificio, a *Casa Edison* offerece muita coisa digna de admirar-se e de adquirir-se. Nem podia deixar de ser assim, conhecido como é o empenho do seu honrado e activo proprietario, sr. Gustavo Figner, de manter o seu estabelecimento numa posição de destaque entre as grandes casas commerciaes de S. Paulo.

A «RENOME» é a mais fina e elegante casa de perfumaria.

Na Rua Direita, n.º 14



**Xornal allemongs**  
 Rettatorr - xefe Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro

Numero guarenda e um

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

# O Birralha

Zan Baulo, vinde e noxe te Junho te nofezendor toxe

## O xerazão to mundo

(Gondinuazão)

Gomo demos fisto, o Teus podou barra vorra to Barraizo a Atão e o Efa, borgue elles esdiferram fassento o crante brica lá tendro.

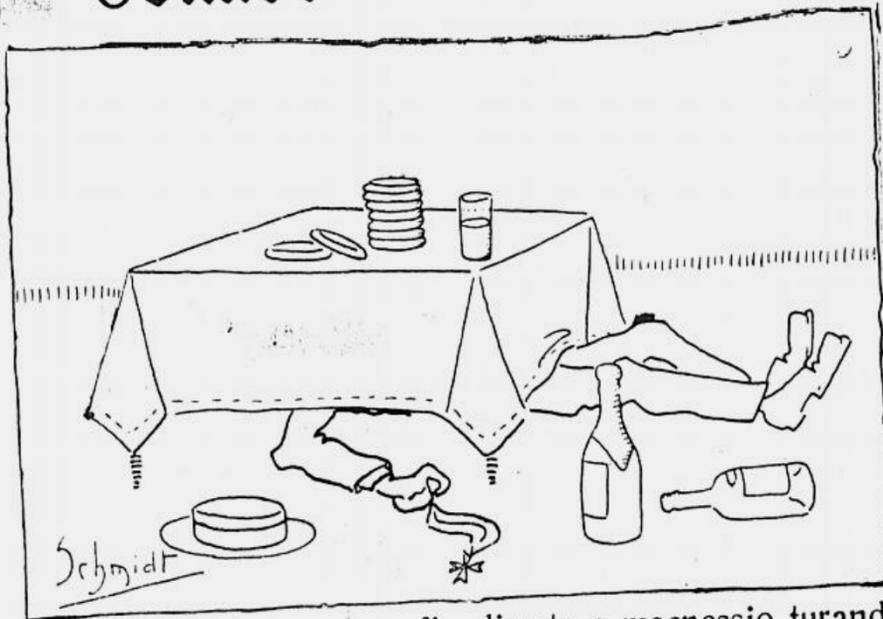
No bórta, vigou uma anxo, gue erra o ortenanza to Gabitong. Esde ortenanza esdáfa gom ortens crantemende zafêrras; zi a Atong esdáfa guerrento pricar e endrar bor vôrza na xartim to zéo, a anxo esdáfa dendo o augdorissazão te tisser gue erra o órtem rezepita te nong teixar endrar ninguem e, no gasso te rezidencia, bodia esdar tanto esbadatas nelle. O Atong esbiou o gois.e e fiu gue nong falia o bena, borgue bodia abanhar portoatas e isdo nong esdáfa zoludamende acratáfel. Endong firrou barra o Efa e tize: "Vilinhe, nong dem mais remédie — Teus esdá muide prapa. Esdá brezizo gafar ung gasa". O Efa jorrou muide e tize gue talvez esdafa pong jamar o zerbende barra axutar elles; a Atong vez azim, e abarrezou o dál zerbende. Efa exbôz barra ella o zidua-zong em gue esdafa, mas gomo resbosda, zó rezepeu ung crante garrêda gue vêz a picho, gue zahiu gorrento e tanto rissátas. O Atong vigou inticnato e jiuou Efa: "Tamnata, borgarrie, gue domou o pepeteirres! Muide pônide! Acórra nong dem mais o Barraizo, neng dem ung gassa barra tormir!"

O Efa bulou! "Acórra fozê esdá tissentto esdes goises, mas andes, fozê vigou prapa, borgue eu esdife pepento a jô,ps zôzinhe! Fozê esdá uma crante infexôssu!" A Atong e defe arrebedito, bediu o Efa barra vassêr os

basses e endong esdefe nesde tia carrandito o naszimendo to Gain, gue voi uma homem crantemende berrigôsse e to gual valaremos na brogzimo numero.

Peterslein,  
vilosovo.

## Goitado te Peterslein!



Esde esdá o vodocrafia dirrata a macnessio turande o panguete hafito barra zelcprar o endréga to aquia himberrial barra a zenhor von Peterslein.

Gomo as leidorres esdão bodendo fêr, a Peterslein esdefe muido tolende...

## DELECRAMMAS

Perlin, 28 — (Delecramma tirregdo e esbezial). Toda bobulazong te esde gabidal enfia barrapens von Peterslein. Muides peixos. (Aznato — Von Schweinbach, pulco-mesdre.

Puenos-Aires, 28 (Axenzia Amerrigana) — Gauzou agui crante zenzazong o no-dizia te gondegorraxong te Peterslein. Esdá broxegdato ung crante meeding bárra zeleprar o vesdifa tacta. A

Cepallos esdá meia prapa. Zandiaco, 28 (Ax. Amer.) O vépre amarélla nong dém mais. Barréze gue a modifo te esde agondezimendo esdá o gontegorraxong te Peterslein.

(Noda to Retazong — Barréze gue é fertate...)

Mondefidéo, 28 (Ax. Am.) Na meeding uldimamende realissato belos xordalises, vorram tsgudidas homenaxens a Peterlein.

(Noda to Retazong. Muído pem).

Perlin, 28 (Tirregdo) — Nas zirgulos xornalidas te esda gabidal esdefe zento zelepratugon crantes vesdas o entrega te gontegorraxão te zenhor Von Peterslein, rctagdor-jéfe te *Birralha*, em Zão Baulo.

A tirregdor te *Deutsche Zeitungs Gesellschaft* esdefe vassento ung galorosso tiscurzo, onte, em vrasses zinzérras e galorrossas, velizitafa a illudre badrizio.

Na mesma tiscurzo, afendou o itéa de ung zupzgribzão gom o vim te z.r atguirrida ung magnina vodocraviga esbezial, barra zeroverrezita ao zr. Herrmann Schmidt, tigno augziliar te Peterslein.

## Acratezimendo

Zenhor von Peterslein fem, bor esde bupligo meio, acratezer dodos aguelles gue esdi'eram vissidando elle turante o *molesdia* to uldimo zemana.

Oudrozim, dem barra telclarrar gue o gulpa to *molesdia* esdefe doda to zenhor Schmidt, gue, tesbois te esdar crantemende *enzerfexáto*, nong esdafa mais teixanto fassio a góbo te Peterslein.

Defito a esde razon, as leidorres tefem esdar tanto ung crante zófa te bau na intigna vodócrafo.

Peterslein,  
rectadôr-jéfes

**BAR BARON**

Serviço especial em Cervejas —

Travessa do Comercio, 8 — SÃO PAULO

**Chop Germania 200 Rs.**



# High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da elite Paulistana.

PRACA ALEXANDRE HERCULANO

## LOTERIA DE S. PAULO

Extracções ás segundas e quintas feiras, sob a fiscalisação do Governo do Estado.

20:000\$, 30:000\$, 40:000\$, 50:000\$, 100:000\$ e 200:000\$ contos.

Thezouraria: Rua Quintino Bocayuva N. 32. — A venda dos bilhetes na Thezouraria, encerra-se meia hora antes da extracção.

## CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

## PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

## Farinha de trigo LILI e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior qualidade.

Industrias Reunidas

## F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

## AOS CINEMAS

Vende e aluga films

Grande empresa cinematographica Jataly-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

## CAFETEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Deposifario: CAFE' GUILHERME

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96



As pessoas que desejarem tomar assignatura da nossa Revista, só serão que encher o coupon abaixo e o remetter a nossa redacção.

## A' Redacção do "O Pirralho"

TELEPHONE N.º 1561.

Rua 15 de Novembro, 50 B.

== SÃO PAULO ==

Nome .....

Residencia .....

Cidade .....

Um anno da assignatura 10\$000

## Agua de São Lourenço:

Está plenamente confirmado pela illustre classe medica, os prodigios dessas aguas na cura dos soffrimentos do estomago, rins, figado e vias urinarias.

# COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

SOCIEDADE ANONYMA CAPITAL: 4.000:000\$000

SÃO PAULO  
52 - RUA BRIGADEIRO TOBIAS - 52  
TELEPHONE 61

ESCRITORIOS:  
Endereço Telegr.: "CINETEATRE"

RIO DE JANEIRO  
112 - RUA DE SÃO JOSÉ - 112  
TELEPHONE 2.718

EXCLUSIVIDADE EM TODO O BRASIL DOS FILMS:

PATHÉ FRÈRES, GAUMONT, ECLAIR, WITAGRAPH, LUBIN, ESSANAY, WILD WEST, MILANO,  
CINES, SAVOIA, PASQUALI, AQUILA, ETC.

Importação directa dos films:

NORDISCH (de Copenhague), AMBROSIO, ITALIA, VITASCOP, ETC.

REPRESENTANTES dos cinematographos e accessorios Pathé Frères. AGENTES GERAES dos motores industriaes a gazolina, alcool e kerozene ASTER, de DION BOUTON & GREI

THEATROS: - SÃO PAULO: Bijou Theatre, Bijou Salon, Iris Theatre, Radium Cinema, Chantecler Theatre, Ideal Cinema, Theatro Colombo, Colyseu dos Campos Elyseos e Theatro S. Paulo. - RIO DE JANEIRO: Cinema Pathé, Cinema Odeon, Cinema Avenida, Theatro São Pedro de Alcantara. - SANTOS: Theatro Guarany, Colyseu Santista.

em sociedade com a EMPRESA THEATRAL BRAZILEIRA

SÃO PAULO: Polytheama, Theatro São José — RIO DE JANEIRO: Palace Theatre  
e em combinação com diversos Theatros da AMERICA DO SUL

# Automoveis "FIAT"

A grande marca mundial  
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

**Grand Prix**

- » «Carrosserie» para automoveis  
**Grand Prix**
- » Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:  
**Grand Prix**
- » Carros para irrigação das ruas:  
**Grand Prix**

Categoria Carros-bomba para incendios:

**Grand Prix**

- » Motores a oleo intenso para usos industriaes:  
**Grand Prix**
- » Motores o oleo intenso para submarinos e navios:
- » Motores para dirigiveis:  
**Grand Prix**

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

**"FIAT"**

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo  
**COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO**  
Escriptorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 \* S. PAULO



## O Bromil

é o grande remédio para as molestias do peito, MAIS DE 400 MEDICOS attestam a sua prodigiosa efficacia nas bronchites, na roquidão, coqueluche, asthma e tosse. O Bromil é o melhor calmante expectorante

## A Saúde da Mulher

é o regulador do utero: facilita as regras, atenúa as colicas, combate as hemorragias, allivia as dôres rheumaticas e os incommodos da idade critica.

Laboratorio Daudt & Lagunilla, Rio de Janeiro



# TRES RAZÕES IMPORTANTES

Ha tres motivos importantes que induzirão a todos que actualmente não usam a electricidade, a empregar-a em casa, loja ou escriptorio

- 1.º A lampada Mazda dá tres vezes mais luz que as antigas lampadas.
- 2.º Consume tres vezes menos corrente que as antigas lampadas.
- 3.º A qualidade de sua luz é extraordinariamente superior e a que mais se assemelha á luz do sol.

A lampada Mazda representa o mais alto gráo de perfeição no systema de luz electrica incandescente, E' a ultima palavra da fabricação de lampadas que veio proporcionar a todos os que a usam, não só uma extraordinaria economia em consumo de luz como tambem o meio seguro de conservar a vista quando usando a luz artificial.

A' VENDA POR

## GUINLE & COMP.

107, Avenida Rio Branco, 109 - Rio de Janeiro ☒ Rua Direita, 7 - S. Paulo

### PARA S. PEDRO!!

Grandioso plano

DA

### LOTERIA DE S. PAULO ☒ EM 2 SORTEIOS

# 200:000\$000

1.º sorteio **100 CONTOS** em 28 de junho

2.º sorteio **100 CONTOS** em 29 de junho

BILHETE INTEIRO COM DIREITO AOS DOIS SORTEIOS 9\$, DECIMO \$900